

**TEMPORALIDADE EM ORAÇÕES COMPLETIVAS
INFINITIVAS SUBCATEGORIZADAS POR VERBOS
CAUSATIVOS E PERCEPTIVOS
ANÁLISE DE UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS MEDIEVAL**

Raquel Mendes da Silva Oliveira

**Dissertação de Mestrado
em Ciências da Linguagem**

JULHO DE 2008

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem, realizada sob a orientação científica da Prof^a Maria Francisca Xavier.

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de mais à Professora Maria Francisca Xavier, orientadora desta dissertação, que se manifestou disponível e paciente em todos os momentos.

Merecem ainda uma palavra de apreço a Professora Clara Nunes Correia, a quem agradeço a total disponibilidade e simpatia na troca de algumas impressões e o Doutor Luís Filipe Cunha pela disponibilização de materiais imprescindíveis ao presente trabalho.

Quero deixar ainda uma palavra de apreço a todos os colegas do DLPM, em especial à Alexandra Fiéis pela leitura atenta, ao João Loureiro pelas sugestões e percurso partilhado, ao Miguel Magalhães pela boa disposição e ao Sandro Dias pela constante disponibilidade.

A todos os outros que, de uma maneira ou de outra, contribuíram com importantes estímulos, agradeço igualmente.

Aos meus pais e irmão, que desde sempre fizeram tudo para facilitar a jornada a que me propus. Não podendo exprimir a importância do seu contributo, limito-me a dedicar-lhes esta dissertação.

RESUMO

TEMPORALIDADE EM ORAÇÕES COMPLETIVAS INFINITIVAS SUBCATEGORIZADAS POR VERBOS PERCEPTIVOS E CAUSATIVOS ANÁLISE DE UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS MEDIEVAL

Raquel Mendes da Silva Oliveira

PALAVRAS-CHAVE: Infinitivo, interpretação temporal, aspecto, verbos perceptivos e causativos.

O objectivo da presente dissertação consistiu em estudar as relações temporais que se estabelecem entre as orações completivas infinitivas e os verbos perceptivos e causativos que as seleccionam.

O nosso *corpus* foi constituído de textos medievais portugueses dos séculos XII, XIII e XIII/XIV.

A análise incidiu, por um lado, sobre os verbos perceptivos *ver* e *ouvir*, por outro, sobre os causativos *fazer*, *mandar* e *leixar*.

Começou-se por definir noções gerais, tais como Tempo, Aspecto e Modalidade, passando depois para uma descrição sobre o Infinitivo em Português contemporâneo e em Português Medieval. Destacámos em seguida a proposta de Cunha & Silvano (2006) que argumentam favoravelmente à existência de marcas de temporalidade associadas ao Infinitivo.

No segundo capítulo descrevemos a metodologia usada para constituir o *corpus*, bem como os métodos e ferramentas utilizados para tratar os dados recolhidos para análise. Para além disto, referimos ainda algumas dificuldades inerentes a este tipo de investigação sobre textos medievais.

Seguidamente, no capítulo III apresentamos a análise da localização temporal das completivas infinitivas introduzidas por verbos perceptivos e causativos. Esta tarefa é conseguida através do estudo das frases em que estes dois tipos de verbos ocorrem subcategorizando orações infinitivas e pelo seu tratamento individual. Para cada um dos

grupos, apresentamos uma conclusão acerca das similaridades e diferenças entre os valores temporais das orações que subcategorizam os verbos estudados.

No presente trabalho pretendeu-se investigar se as características semânticas do verbo principal têm influência na interpretação da oração infinitiva subordinada. Através desta abordagem, esperamos aferir se a informação atrelada à forma infinitiva é condicionada por aquela veiculada pela oração subcategorizada.

Procurámos, para além disso, determinar se o tipo aspectual do verbo contido na oração subordinada interfere de forma activa na interpretação temporal dos infinitivos.

Para além destes factores, investigámos ainda a influência de outros, como os tempos verbais, eventualidades durativas e pontuais, a presença de adjuntos adverbiais e o carácter eventivo ou estativo do verbo contido na oração completiva.

Por fim, concluímos que a interpretação temporal da completiva de infinitivo regida por verbos perceptivos e causativos é determinada por uma interacção complexa de muitos factores que não podem ser disjuntos, nomeadamente, a natureza semântica dos verbos das duas orações, o valor modal da oração matriz e a natureza do argumento externo da oração regente.

ABSTRACT

TEMPORALITY IN INFINITIVE COMPLETIVE CLAUSES SUBCATEGORIZED BY PERCEPTION AND CAUSATIVE VERBS ANALYSIS OF A MEDIEVAL PORTUGUESE *CORPUS*

Raquel Mendes da Silva Oliveira

KEYWORDS: Infinitive, temporal interpretation, aspect, perception and causative verbs.

The main purpose of this dissertation was to study the temporal relations between Infinitival completive clauses and the perception and causative verbs that select them.

Our *corpus* is built by Medieval Portuguese texts from the XIIth to the XIVth century.

Our analysis focused on both perception verbs, such as *ver* (*see*) and *ouvir* (*hear*), and causative verbs, such as *fazer* (*make*), *mandar* (*order*) and *leixar* (*let*).

We started by defining the relevant concepts of Time, Aspect and Modality. Then, we presented a synthesis of the descriptions on the Infinitive in both Contemporary and Medieval Portuguese literature, which considers this verbal form as neutral as far as temporal information is concerned. Next, we have put in evidence Cunha & Silvano's (2006) proposal arguing that this verb form has temporality marks attached.

In chapter II we have described the methodology used to build the *corpus*, as well as the methods and the tools used in order to treat the data. We also showed the difficulties of this type of investigation.

In chapter III we presented the analysis of the temporal location of non finite clauses selected by perception and causative verbs. We accomplished this task studying the sentences in which this two types of verbs subcategorize infinitival clauses. For each of these groups we presented a conclusion about similarities and differences between the temporal value of each verb studied.

In this study we investigated whether the semantic characteristics of the main verb have influence in the interpretation of the embedded infinitival clauses. With this approach we expected to find out if the temporal information related to the infinitival form is determined by the main clause.

We also investigated if the aspectual type of the verb contained in the subordinated clause has an active role in the temporal interpretation of the infinitive. Beside these factors, we examined the influence of others, such as verbal tenses,

durative and punctual activities, the presence of adverbial adjuncts and eventive or stative character of the verb contained in the complement clause.

Finally, we conclude that the temporal interpretation of the infinite complement governed by perception and causative verbs is determined by a complex interaction of several factors that cannot be disconnected, in particular the semantic nature of the verbs, the modal value of the main clause and the nature of the main clause's external argument.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Revisão da literatura	4
I. 1. Categoria Tempo: Considerações gerais	4
I. 2. Categoria Aspecto: Considerações gerais	6
I.3. Categoria Modalidade: Considerações gerais	13
I. 4. Interpretação temporal dos Infinitivos	14
I. 4. 1. Descrições actuais	14
I. 4. 2. Descrições do Português Antigo	17
I.4.2.1. Dias (1970)	17
I.4.2.2. Huber (1986)	17
I.4.2.3. Mattos e Silva (1989) e (1993)	18
I. 4. 3. Proposta de Cunha & Silvano (2006)	20
Capítulo II: Metodologia	23
II. 1. Constituição do <i>corpus</i>	23
II. 2. Metodologia de extracção e tratamento de dados .	25
II. 3. Outras considerações	27
Capítulo III: Análise do valor temporal das infinitivas subcategorizadas por verbos perceptivos e causativos	28
III. 1. Verbos Perceptivos	30

III. 1. 1. Verbo Ver	30
III. 1. 2. Verbo Ouvir	36
III. 2. Conclusões parciais – Verbos Perceptivos	41
III. 3. Verbos Causativos .	44
III. 3. 1. Verbo Fazer	44
III. 3. 2. Verbo Mandar	49
III. 3. 3. Verbo Leixar	53
III. 4. Conclusões parciais – Verbos Causativos	57
Conclusão	60
Referências Bibliográficas	63
<i>Corpus</i> – Textos utilizados	68